

Península Antártica arrefeceu na última década

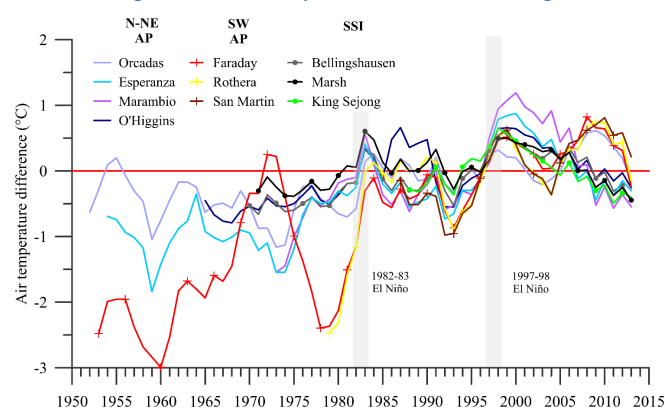
A Península Antártica arrefeceu significativamente na última década, contrariando a maioria dos estudos científicos que a assinala como uma das áreas da terra onde o aumento de temperatura é mais pronunciado.

Estas e outras conclusões encontram-se publicadas *online* desde 12 de dezembro de 2016 na revista **Science of the Total Environment**, no artigo "**Recent regional climate cooling on the Antarctic Peninsula and associated impacts on the cryosphere**".

A equipa internacional que inclui investigadores do Instituto Dom Luiz da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território analisou a evolução da temperatura nas dez estações da Península Antártica desde o início da década de 1950 até 2015.

Os resultados obtidos mostram que o aquecimento atingiu o seu máximo em 1998-1999, quando a temperatura na região alcançou os valores mais elevados. Desde então, as temperaturas caíram significativamente, registando-se um decréscimo de quase 1 ° C, quando comparando a última década (2006-2015) com a anterior (1996-2005), como se vê na figura.

Este arrefecimento está já a ter um impacto sobre os ambientes terrestres e marítimos da Península Antártica, uma vez que os investigadores a trabalhar no local observaram não só um ligeiro aumento da presença de gelo marinho na região, bem como uma desaceleração no recuo dos glaciares e plataformas de gelo.



Informações:

IDL Ciências ULisboa

Ricardo Trigo *email:* rmtrigo@fc.ul.pt | Tlm: 918 920 138 | Armand Hernández *email:* ahhernandez@fc.ul.pt | Tlm: 21 750 08 63 | *Legenda:* Evolução das temperaturas em diferentes estações do Península Antártica, em comparação com a média do período de 1966-2015